COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO URBANO PROJETO DE LEI Nº 4.457, DE 2024

Estabelece diretrizes para a unificação da arquitetura de prédios relacionados ao poder público, excetuando os prédios dos Três Poderes em Brasília, com o objetivo de reduzir custos e evitar gastos desnecessários com obras públicas.

Autores: Deputados AMOM MANDEL E

DUDA RAMOS

Relator: Deputado COBALCHINI

I - RELATÓRIO

O projeto de lei acima ementado, de autoria dos ilustres Deputados Amom Mandel e Duda Ramos, busca estabelecer diretrizes para a unificação da arquitetura de prédios relacionados ao poder público, abrangendo cartórios, prefeituras, câmaras municipais, secretarias estaduais e municipais, além de outros órgãos públicos de natureza administrativa, excetuando-se expressamente os prédios dos Três Poderes localizados em Brasília. A proposição tem como objetivo principal a redução de custos e a eliminação de gastos desnecessários com obras públicas, por meio da padronização arquitetônica e da implementação de diretrizes unificadas.

Na justificativa apresentada, os Autores argumentam que a unificação da arquitetura dos prédios públicos permitirá significativa redução nos custos de construção e manutenção, considerando que a padronização de materiais e técnicas construtivas possibilitará economias de escala na aquisição de materiais e na contratação de serviços. Sustenta ainda que a simplificação dos projetos arquitetônicos reduzirá o tempo de planejamento e execução das obras, resultando em menor gasto com mão de obra e gestão de projetos, além de evitar a proliferação de projetos excessivamente customizados, os quais frequentemente resultam em gastos desnecessários e desperdício de recursos.

Câmara dos Deputados | Anexo IV – Gabinete 358 | CEP: 70160-900 – Brasília/DF Telefone: (61) 3215-5358 | dep.cobalchini@camara.leg.br







Nos termos do inciso VII do art. 32 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, cabe a esta Comissão de Desenvolvimento Urbano manifestar-se sobre o mérito da matéria. Na sequência, a proposição terá seu mérito também avaliado pelas Comissões de Administração e Serviço Público e de Finanças e Tributação, sendo que esta última ainda se manifestará pela adequação financeira e orçamentária. Por fim, o projeto será encaminhado para análise de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

A proposta tramita em regime ordinário e está sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões. Encerrado o prazo regimental, não foram apresentadas emendas ao projeto nesta Comissão.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Vem a esta Comissão de Desenvolvimento Urbano a proposta de estabelecimento de diretrizes para unificação da arquitetura de prédios públicos, com o objetivo declarado de reduzir custos e evitar gastos desnecessários com obras públicas, por meio da padronização arquitetônica e da implementação de soluções sustentáveis e acessíveis.

De pronto reconhecemos a elevada sensibilidade da proposição no que tange à preocupação com a economia de recursos públicos e a melhoria da eficiência na gestão das obras públicas. A intenção dos Autores em buscar soluções que promovam economias de escala, sustentabilidade ambiental e acessibilidade universal reflete compromisso louvável com a boa aplicação dos recursos do Estado e com princípios fundamentais da administração pública, especialmente em momento de restrições orçamentárias que exigem máxima eficiência na utilização dos recursos disponíveis.





Sob a ótica específica do desenvolvimento urbano e da arquitetura, a padronização de edificações públicas pode efetivamente gerar benefícios significativos. A utilização de projetos modulares reutilizáveis permite não apenas economia na fase de concepção e desenvolvimento, mas também maior agilidade na execução das obras, reduzindo prazos e custos operacionais. A padronização de materiais de construção pode resultar em economias substanciais por meio da compra em maior escala, além de facilitar a manutenção futura das edificações.

Consideramos também muito positiva a incorporação obrigatória de critérios de sustentabilidade ambiental nas edificações públicas, incluindo a priorização do uso de energias renováveis e a implementação de soluções energeticamente eficientes. Tais medidas alinham-se com as melhores práticas internacionais de construção sustentável e com os compromissos assumidos pelo Brasil em acordos ambientais internacionais, representando avanço significativo na política ambiental urbana.

A exigência de aplicação universal de normas de acessibilidade em todas as construções e reformas merece destaque especial, pois garante o cumprimento efetivo da legislação inclusiva, particularmente da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, e assegura que as edificações públicas sejam verdadeiramente acessíveis a toda a população, independentemente de suas limitações físicas ou sensoriais.

Os mecanismos de controle propostos, incluindo a obrigatoriedade de estudos de viabilidade econômica, a criação de comitê de fiscalização especializado e a implementação de auditorias periódicas, fortalecem significativamente a transparência e o controle social sobre a aplicação de recursos públicos, contribuindo para a prevenção de irregularidades e para a garantia de que os investimentos sejam realizados de forma responsável e eficiente.

Há, entretanto, correções a serem feitas no texto do projeto de lei, especificamente quanto à citação do Ministério da Infraestrutura nos artigos 3°, 4° e 7° da proposta, órgão que sequer faz parte da atual estrutura organizacional do Poder Executivo.



Câmara dos Deputados | Anexo IV – Gabinete 358 | CEP: 70160-900 – Brasília/DF Telefone: (61) 3215-5358 | dep.cobalchini@camara.leg.br





Diante de todo o exposto, considerando os aspectos positivos da proposição em termos de economia de recursos, sustentabilidade e acessibilidade, nos aspectos em que cabe análise desta Comissão nosso voto é pela APROVAÇÃO do Projeto de Lei nº 4.457, de 2024, com as três emendas anexas.

Sala da Comissão, em de de 2025.





PROJETO DE LEI Nº 4.457, DE 2024

Estabelece diretrizes para a unificação da arquitetura de prédios relacionados ao poder público, excetuando os prédios dos Três Poderes em Brasília, com o objetivo de reduzir custos e evitar gastos desnecessários com obras públicas.

EMENDA Nº 01

Dê-se ao caput do art. 3º do projeto a seguinte redação:

"Art. 3º Fica estabelecido que a construção e reforma dos prédios públicos deverão seguir diretrizes arquitetônicas unificadas, conforme parâmetros definidos por regulamento específico a ser elaborado por órgão competente do Poder Executivo, com as seguintes diretrizes:"

Sala da Comissão, em de de 2025.







PROJETO DE LEI Nº 4.457, DE 2024

Estabelece diretrizes para a unificação da arquitetura de prédios relacionados ao poder público, excetuando os prédios dos Três Poderes em Brasília, com o objetivo de reduzir custos e evitar gastos desnecessários com obras públicas.

EMENDA Nº 02

Dê-se ao art. 4º do projeto a seguinte redação:

"Art. 4º Os projetos arquitetônicos deverão ser aprovados pelo órgão competente do Poder Executivo, que será responsável por assegurar a conformidade com os parâmetros definidos nesta lei e em seus regulamentos."

Sala da Comissão, em de de 2025.





PROJETO DE LEI Nº 4.457, DE 2024

Estabelece diretrizes para a unificação da arquitetura de prédios relacionados ao poder público, excetuando os prédios dos Três Poderes em Brasília, com o objetivo de reduzir custos e evitar gastos desnecessários com obras públicas.

EMENDA Nº 03

Dê-se ao art. 7º do projeto a seguinte redação:

"Art. 7º O órgão competente do Poder Executivo deverá criar um comitê de fiscalização, composto por engenheiros, arquitetos e auditores, para garantir a execução das diretrizes e promover auditorias periódicas nas obras públicas."

Sala da Comissão, em de de 2025.



